

Protocolo para criação de Rede de Bibliotecas Online assinado

Viana integra Plano Nacional de Leitura

Viana do Castelo vai passar a integrar o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Online, anunciou ontem a autarquia local

Os protocolos que permitem a Viana do Castelo integrar o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas e Catálogo Online foram assinados ontem pelo vice-presidente da autarquia, José Maria Costa, e pela Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, Teresa Calçada.

A cerimónia, que decorreu na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, serviu também para que fossem dados passos para “futuras parcerias” entre a autarquia e as escolas do concelho, com quem José Maria Costa pretende encetar actividades que “visem o acesso democrático dos mais novos a boas condições de ensino”.

O protocolo de cooperação com a Comissão do Plano Nacional de Leitura tem por objectivo, como aponta a edilidade em comunicado, “elevar os níveis de literacia através da promoção da leitura, assumida como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo”.

Este acordo, prossegue o mesmo texto, torna a Câmara de Viana do Castelo “um parceiro na execução dos diferentes programas de promoção da leitura constantes no Plano, nomeadamente através de apoio técnico às instituições educativas para a promoção da leitura na sala de aula e nas demais actividades curriculares, ou o apoio financeiro às instituições educativas envolvidas”.

A autarquia cabe ainda “contribuir para a promoção da leitura na sala de aula e em outras actividades das escolas através de um financiamento de cerca de 29 mil euros para aquisição de livros, o apoio no desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares ou a promoção de eventos destinados à promoção da leitura”.

Quanto ao protocolo para a criação da Rede de Bibliotecas, este “visa



Viana do Castelo. Vice-presidente da autarquia, José Maria Costa, e Teresa Calçada rubricaram ontem os protocolos

GUILLERMO COLLARTE Tribunal adia debate instrutório

O Tribunal Judicial de Valença adiou ontem «sine die» o debate instrutório do caso do desaparecimento, naquela cidade, do empresário galego Guillermo Collarte, em Outubro de 1999. O Ministério Público (MP) constituiu quatro arguidos e ontem deveria decorrer o debate instrutório para o tribunal decidir se eles vão ou não a julgamento. Este acto foi adiado porque a

assistente, mulher do empresário desaparecido, também pediu a abertura da instrução do processo. Os acusados pelo MP, são o antigo vereador do CDS-PP na Câmara de Valença, José Lopes Rodrigues, dois empresários da Galiza que teriam sociedade com Guillermo Collarte em negócios imobiliários em Portugal, e um português com cadastro por assalto a bancos, que terá sido contratado expressamente para raptar Collarte. O objectivo do rapto seria a obtenção de uma recompensa económica.

o alargamento da rede a todas as escolas dos três ciclos do Ensino Básico e Secundário e a criação de um catálogo colectivo online”. Desta forma, será criada “uma plataforma tecnológica que permita a constituição e manutenção de um Catálogo Colectivo online, visando o fomento de uma política coordenada de aquisições, a compatibilização e a troca de informação bibliográfica e a dinamização do empréstimo inter-bibliotecas”.

De acordo com o protocolo, a edilidade “vai facilitar o apoio técnico para que seja acessível a todo o acervo bibliográfico das bibliotecas escolares.